1º Yakisoba Dançante da ACEB traz Banda Athenas

A(Associação Cultural Esportiva de Bandeirantes) promove nesta sexta-feira (06), a partir das 21h. o seu 1º Yakisoba Dançante. Para o evento, a animação será da Banda Athenas, de Assis/SP, e chef de cozinha especialista na culinária oriental é da cidade Londrina. Convites podem ser adquiridos na secretaria da ACER ou associados Mais informações pelo telefone 3542-4348

Segundo o presidente da ACEB, Roberto Ueda, a realização do jantar dançante compõe a grade festiva paranaense das entidades vinculadas a Aliança

No Paraná, para celebrar a data, a comunidade está organizando a Expo Imin 110, que acontecerá em Maringá, entre os dias 19 e 22 deste mês. "Teremos a presença da princesa do Japão, Mako Deakishino, e do vice-primeiro ministro do Janão. Taro Aso. Será uma hela festa lá em Maringá e aqui também nesta sextafeira dia 06. com a realização deste Jantar Dancante com chef de culinária de Londrina e a Banda Athenas. É uma

comemoração aos 110 anos da

imigração ignonesa no Brasil

A BANDA - Consolidada como umas das melhores bandas de médio porte da região paulista, a Athenas especializou-se em todos os tipos de festas, desde bailes de formaturas e casamentos como jantares dancantes. Hoje sua característica mais marcante é o repertório amplo e personalizado de acordo com o público da festa, tocando todos os ritmos e hits de sucesso. não deixando ninguém ficar parado. Além disso. possui uma equipe técnica capacitada, responsável por

toda a sua produção. O YAKISOBA O Yakisoba significa

frito em molho'. Trata-se de um prato muito popular na culinária japonesa, conhecido e apreciado internacionalmente. Os ingredientes usados são variedades de legumes, assim como de carnes. diversificando os sabores

A IMIGRAÇÃO - A imigração japonesa começou 1908, quando o navio Kasato-Maru atracou no porto de Santos, no Litoral de São Paulo quando 165 familias desembarcaram no país para trabalhar nas fazendas de café. Da chegada para cá, Brasil e Japão criaram laços culturais e econômicos fortes.

Para inovar no agro precisamos ser 'crianças'

excelente oportunidade de

diversão entre os

amigos, entretenimento e

Já se vão cerca de 20 anos que faco parte do vasto universo do agronegócio.

É estranho pensar que, ao esmo tempo que consideramos isso um período de tempo grande, temos também a visão de que é só o começo de uma história, uma pequena parcela da vida da gente. Um dos meus maiores

prazeres dentro desse tempo foi estar em contato com nessoas com histórias. E algumas destas histórias me fazem refletir sobre o nanel que nós membros ativos do setor, representamos na vida das pessoas Esta é uma das histórias que

conheci e acompanhei em min trajetória, talvez, a que eu mais me lembre com detalhes. Era um menino. A história dele começa como a de muitos

outros meninos e meninas no campo. Uma paixão desperta pela sensação gostosa de lembrar como o cheiro da terra, do mato, entrava pelas narinas e preenchia tudo de paz e curiosidade. Era sua primeira recordação dessa parceria, talvez a mais

Existia um laço forte de

união que ligava o menino e o campo: seu pai, a figura que ele tanto amava e admirava desde quando nem podia se lembrar, fazenda fez surgir um novo horizonte na trajetória de seu filho, que mudaria tudo, para

O menino torcia para que dias passassem rapidamente e chegasse o momento que retornaria à fazenda. Era lá que ele aprendia, explorava, testava suas teorias e começava a questionar: porque as coisas

fazer "accado" e ter um recultado coisas eram feitas assim norque foi essa a maneira que seu pai ontrou de fazer as co de forma segura e com certa rentabilidade. Foi um longo

processo de aprendizado para ele também, de tentativas e erros ao longo dos anos, para chegar nesse patamar em que ele estava seguro e não desejava inovação Na cabeca do menino,

medida que ele crescia, isso não fazia sentido. O deseio de fazer diferente, de pensar por outro ângulo e agir de outra maneira era forte, mas, apesar do respeito à opinião e decisão do pai, isso o incomodava. E foi o que abriu mais um horizonte em sua vida. Para provar que estava certo e expandir ainda mais

sua capacidade de fazer coisas ele se enveredou pelos caminhos da engenharia agronômica, e lá se sentiu em casa novamente. Pôde testar descobrir, explorar, crescer com

E podia, finalmente, inovar do caminhos para isso. Ele se sentiu mais confiante ser o agente de mudança na vida

de seu pai, e na sua própria vida. Mesmo assim, não conseguiu abrir uma brecha seguer para criar coisas novas, e, depois de anos de sua relação com pai e o campo, o inevitável aconteceu

O declinio da atividade rural de seu pai chegou, as contas não mais batiam e não houve outra opção. Era o fim daquela jomada deles no campo. E como ficam as histórias contadas e vividas? E a saudade? Era tudo o que restava dentro deles

Eu fui descobrindo essa história ao longo do tempo, dentro de mim, da minha experiência como guri, depois no estudante, os momentos de dificuldade como empreendedor e também o sucesso de fazer com que ideias que são parte de mim tenham se tomado reais. Sim, essa é uma parte da

nha história. E sabe por que faço questão ontar essa história Porme não há fase de major

aprendizado, criatividade e ovação que a infância. É quando tudo é novo. xplorado, atraente, curioso.

Não somos limitados pela coerência dos adultos. É a fase da vida na qual acrescentamos um monte de informações, em que nos espelhamos em nossa familia, amigos, no que o mundo espera de nós É a fase que somos inovação

em seu estado mais nuro, mesmo

A inquietação de uma criança e seu desejo de inovar. Tá aí uma coisa que nunca deveriamos O deseio de tocar de ser

coisas novas, de testar se tal solução funciona mesmo - e o aprendizado que fica quando alas não dão tão certo assim: a curiosidade com o que já está funciona, e o feeling infantil do porque isso ainda não foi criado ma ideia tão boa? Muitas coisas são feitas

todos os dias. Muitas ideias são pensadas ao mesmo tempo, por essoas diferentes, em lugares diferentes. Mas só quem se dispõe a passar por todo processo, as dificuldades e crescimento, o aprendizado, fazer, errar, acertar, mudar, agregar... na essência da palavra, desfrutar Convido vocês agora para uma reflexão: qual foi a última

ez que você ouviu o que sua criança interior tem a dizer e Acho que é hora de inovarmos e criarmos como 'crianças", para melhorarmos

o mundo das próximas crianças que virão, sem aspas. Leonardo Menegatti é nheiro agrônomo (Esala

USP) e CEO da InCeres Saiba mais sobre a InCeres em http://www.

FRANCISCOLOGIA Capítulo CDXXXIV

Paz e Bem, meu amigo e itiriao, valitos continuos falando sobre São Francisco de Assis. Agora SANTA CLARA A PLANTINHA DE SÃO z e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar

FRANCISCO: Quarta carta a Inês de Praga

Não há nenhuma dúvida de que esta é a última carta. Clara já tem junto de si Inês de Assis, que voltou de Monticelli no inicio de 1253. E se despede "até o trono da glória!". Nesta carta, além de chegar ao ponto mais alto em todas as suas propostas de espiritualidade e de contemplação. Clara toca o extremo de seu carinho por Inês de Praga, com expressões surpreendentes e muito originais.

Texto da Carta À outra metade da minha alma, singular sacrário do meu cordial amor, à ilustre rainha, esposa do Cordeiro, Rei eterno, dona Inês, minha carissima mãe e filha, especial entre todas as outras, eu, Clara, serva indigna de Cristo e inútil servidora das suas servas que vivem no mosteiro de São Damião em Assis, desejo saúde e que possa cantar o cântico novo diante do trono de Deus e do Cordeiro, juntamente com as outras santas virgens, e seguir o Cordeiro onde quer que ele vá (Ap 14,3-4). O mãe e filha, esposa (cfr. Mt 12,50; 2Cor 11,2) do Rei de todos os séculos, embora não tenha escrito mais vezes, como a minha alma e a sua igualmente desejam e de certa forma até necessitariam, não estranhe nem nense que o fogo do amor está ardendo menos no coração de sua mãe. A dificuldade é esta: faltam portadores e o perigo nas estradas é conhecido. Mas agora, podendo escrever à minha querida alegro-me e exulto com você, ó esposa de Cristo, na alegria do espírito (cfr. 1Ts 1.6). Pois como Inês, a outra virgen santa, você desposou de modo maravilhoso o Cordeiro imaculado (1Pd 1,19) que tira o pecado do mundo (Jo 1,29) deixando todas as vaidades desta terra. Feliz, decerto, é você que node participar desse banquete sagrado para unir-se com todas as fibras do coração àquele cuja beleza todos os hatalhões hem-aventurados dos céus admiram sem cessar. cuia afeição anaixona, cuia contemplação restaura, cuia bondade nos sacia, cuja suavidade preenche, cuja lembrança ilumina suavemente, cujo perfume dará vida aos mortos, cuja visão gloriosa tornará felizes todos os cidadãos da celeste Jerusalém, pois é o esplendor da glória (Hb 1,3) eterna, o brilho da luz perpétua e o espelho sem mancha (Sb 7,26) Olhe dentro desse espelho todos os dias, ó rainha, esposa de Jesus Cristo, e espelhe nele, sem cessar, o seu rosto, para enfeitar-se toda, interior e exteriormente, vestida ecingida de variedade (SI 44,10), ornada também com as flores e rounas das virtudes todas, ó filha e esnosa carissima do sumo Rei. Pois nesse espelho resplandecem a bem-aventurada pobreza, a santa humildade e a inefável caridade, como, nele inteiro, você vai poder contemplar com a graça de Deus Preste atenção no princípio do espelho: a pobreza daquele que, envolto em panos, foi posto no presépio (cfr. Lc 2,12)! Admirável humildade, estupenda pobreza Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém.

(Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.



EXPEDIENTE Folha do Norte

EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA ME- CNPJ: 09.399.259/0001-21 Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro Tel.(43) 3542-2599 / 9.8408-8824 (Oi) / 9.9914-4551 (Tim)

Márcia Moskado Sócia-administradora Jornalista Responsável- MTB/PR 3271 Cinara Abreu Neves

E-mails: folhanorte@brturbo.com.br

redacaofolhadonorte@gmail.com * Os artigos assinados não expressam a opinião do veiculo/iorr Afiliada: MADJORI- PR **W** adjoribe

Circulação Regional: Bandeirantes, Itambaracá, Andirá, Santa Amélia, Abatlá, Barra do Jacaré, Santa Mariana e Cornélio Procóprio